

Ensino Supervisionado no ensino remoto de Geografia na ECIT Maria Honorina Santiago - Santa Rita/PB

Edilene Pereira Barbosa

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Pesquisa nas áreas da Geografia da Saúde e na área de Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Pró-Saúde em Geo, Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado: Comportamento Espacial da COVID-19 no Estado da Paraíba: Casos e Óbitos de Março de 2020 a Março de 2021;

Joanna Luísa Barros dos Santos

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino, Meio Ambiente e Cidade - GEMAC. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIIDTI) intitulado: Produção de Jogo Pedagógico como Inovação para Ensinar a Geografia do Lugar;

José Geraldo da Costa Neto

Professor de Geografia da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) do Estado da Paraíba (2018). Têm experiência na área de Geografia com ênfase em Educação Geográfica, concepções pedagógicas, estudo do meio e geografia escolar. É membro do Grupo de Pesquisas sobre Políticas e Educação Geográfica (GPPEG);

Sonia Maria de Lira

Professora da Unidade Acadêmica de Geografia (UFCG). Desenvolve pesquisas nas áreas de Políticas Educacionais, Inclusão, Diversidade e Prática de ensino em Geografia. É coordenadora do Laboratório de Ensino e Geografia (LAEG/UAG), Grupo de Pesquisas sobre Políticas e Educação Geográfica (GPPEG) e Grupo de Apoio aos Estudantes com Deficiência Visual (GRAESDV).

Thereza Rachel Rodrigues Monteiro

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na linha de pesquisa Dinâmica Geoambiental, Riscos e Ordenamento do Território; Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (2013), na linha de pesquisa Gestão do território e análise geoambiental;

09

Resumo: Os Estágios Supervisionados apreendem uma importante carga conceitual e prática na formação docente. Com a pandemia de Covid-19 sua realização passa para o meio remoto, implicando novos formatos, desafios e aprendizados. O presente documento objetiva relatar as experiências de Estágio desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona em Geografia na ECIT Maria Honorina Santiago. As atividades foram desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2020, em turmas do Ensino Fundamental e Médio, seguidas por discussões e reflexões que resultam no presente trabalho. Revelou-se a necessidade de aporte material e técnico para a realização das atividades, frente seu meio digital de execução, tanto por parte discente quanto docente. Foi constatado um considerável absenteísmo do corpo discente nas aulas síncronas, bem como predominante passividade não participativa que, por vezes, implica desatenção em tais momentos.

Palavras-Chave: Ensino Supervisionado, Ensino Remoto, Geografia Escolar.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo relatar experiências sobre os Estágios Supervisionados que aconteceram de forma síncrona (remota) e assíncrona, no componente curricular de Geografia, na Escola Cidadã Integral Técnica Maria Honorina Santiago - Santa Rita/PB (ECIT-MHS), tendo como Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Cruzeiro do Sul - EaD (Educação à Distância) polo João Pessoa. O Estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura é uma atividade acadêmica de relevante importância para a formação docente que proporciona um contato direto dos(as) discentes com a prática de ensino escolar. Ademais, possibilita que a ação pedagógica seja experimentada a partir de uma perspectiva ativa e protagonizada pelo(a) estagiário(a) sob supervisão do(a) professor(a) da parte concedente e do(a) docente orientador(a) da Instituição de Ensino Superior.

Sendo assim, comungamos com os dizeres de Passini (2007), quando a autora afirma que o Ensino Supervisionado aplicado na graduação do(a) licenciando(a) possibilita a aproximação teórica, conceitual e prática com a profissão para a qual se encaminha, e assim ascende em importância na grade curricular.

Nesse sentido, tal importância é assegurada na definição de Estágio estabelecida na Lei nº 11.788 de setembro de 2008, que prescreve a prática de Ensino Supervisionado como sendo um ato educativo e que deve estar presente na formação, ou seja, no projeto pedagógico do curso, integrando o itinerário formativo do(a)s educando(a)s nos diferentes níveis de ensino, inclusive na formação de professor(a)s. Desse modo, temos por definição que:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da educação especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p. 07. Apud. JÚNIOR, 2017, p. 51)

A referida lei de 2008, destaca que o Estágio visa preparar educando(a)s que estejam frequentando o ensino regular para o trabalho produtivo. Porém no ano de 2020 com a pandemia da Covid-19, sob a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a necessidade de isolamento social, as diversas instituições de ensino tiveram que (re)elaborar estratégias metodológicas e adequar as realidades encontradas para que a Educação Superior e Básica no país continuasse sendo ofertada, incluindo nesse rol a oferta da disciplina de Ensino Supervisionado referente ao momento de regência no espaço escolar.

Mesmo diante de todos os recursos disponíveis, como por exemplo: aulas síncronas, na televisão aberta, no rádio, por videochamadas, atividades assíncronas em plataformas, aplicativos sem consumo de dados móveis de internet, atividades impressas, distribuídas na escola ou enviadas por correspondência; entre outros; nota-se que estas estratégias não são capazes de combater as desigualdades no acesso à construção de conhecimentos. Ainda há grande defasagem no processo de ensinar-aprender e a evasão escolar, que se evidencia, em companhia das demais problemáticas que assolam as populações pobres e trabalhadoras.

Embora existam desafios para o desenvolvimento do ensino no período pandêmico, como mencionado anteriormente, há tentativas de amenizar os prejuízos na aprendizagem formativa (de escolares e acadêmicos(as)) como a experimentação do Estágio remoto no ensino de Geografia através do uso das tecnologias na Educação.

Cabe destacar que, as ferramentas providas das Tecnologias da Informação e comunicação (TIC's) estão presentes no cotidiano do(a)s professore(a)s, gestão e secretaria da ECIT Maria Honorina Santiago, campo de atuação dos(as) estagiários(as), e por isso o Estágio remoto foi viabilizado, sendo o(a)s estudantes o grupo que menos dispõe de recursos tecnológicos e internet para o acompanhamento das aulas on-line e, parcela considerável deste, realizam as atividades impressas, elaboradas e distribuídas pela própria escola, seguindo as orientações do Regime Especial de Ensino que discorreremos mais adiante.

A referida escola é uma instituição pública de ensino que está situada na Rua Professor Severo Rodrigues S/N, bairro Popular da cidade Santa Rita, Estado da Paraíba. Localiza-se numa das áreas periféricas da Região Metropolitana de João Pessoa e tem como mantenedora a Secretaria Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT) do Governo da Paraíba. A mesma funciona nos turnos integral (matutino e vespertino) e noturno, atendendo a 775 estudantes distribuído(a)s em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio. A escola também possui um anexo em uma comunidade próxima que dentre as modalidades de ensino, funciona apenas com a Educação de Jovens e Adultos (EJA 1º Segmento).

De acordo com a Proposta Pedagógica (PP) da ECIT Maria Honorina Santiago (Paraíba, 2020, p. 11) o seu corpo discente é formado,

[...] por adolescentes, jovens e adultos. [...] por famílias de baixa renda, caracterizadas por atuação em subempregos ou trabalho informal no comércio e setor de serviços. Ademais, identificamos empregadas domésticas, vigilantes, vendedores ambulantes, comerciários, funcionários públicos, sendo parte dessa clientela, beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Com isso, é fundamental que a instituição escolar reafirme seu papel social de construir conhecimento, promover o acolhimento e a transformação de vidas na comunidade, pois o contexto social do(a)s escolares do bairro Popular e adjacências apresentados no PP refletem a realidade educacional das escolas públicas brasileiras, dado que são ao(s) filho(a)s da classe trabalhadora que a elas frequentam.

Por outro lado, essas circunstâncias foram expressas na desigualdade de acesso e participação nas aulas on-line que acompanhamos e ministramos, uma vez que o ensino remoto privilegia aquele(a)s que têm acesso a internet e recursos tecnológicos, acometendo ainda mais o processo de exclusão social.

Na direção desse diagnóstico, identificamos que existe todo apoio da coordenação pedagógica, do corpo técnico administrativo e da equipe de professore(a)s para com a comunidade escolar, que em meio aos desafios com o ensino remoto, vem seguindo desde abril de 2020 as orientações do Regime Especial de Ensino normatizado através da Resolução CEE/PB nº 120/2020, no que tange à reorganização das atividades curriculares, assim como dos calendários escolares, em caráter de excepcionalidade e temporalidade.

Conhecer esse apoio foi fundamental para vivenciarmos esse momento de ensino remoto em função da pandemia da Covid-19. Notamos que há uma interação mais próxima entre discentes-docentes, discentes-discentes, pois a equipe possui um trabalho pedagógico que envolve toda comunidade escolar, mas, principalmente, o(a) jovem e o seu projeto de vida, proporcionando o acompanhamento próximo, como é colocado na visão construtivista de Paulo Freire citada por Friori e Furlan (2020).

Sendo assim, buscaremos a partir de então, por meio de relatos de experiências, abordar como ocorreu o Estágio remoto no ensino de Geografia na ECIT-MHS, enfocando as práticas de ensino de Geografia dos(as) estagiários(as).

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido através da abordagem qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1982), citados por André e Ludke (1986, p. 13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, [ênfatizando] mais o processo do que o produto e se [preocupando] em retratar a perspectiva dos participantes”. Adotamos esse caminho por acreditarmos que seja a abordagem mais apropriada para a realização deste estudo.

Nesse sentido, trazemos como dados de pesquisa, alguns relatos referentes a experimentação do Estágio curricular supervisionado nas perspectivas dos(as) estagiários(as), do professor supervisor e do(a)s estudantes da Educação Básica; com a particularidade dessas atividades terem sido desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2020, em meio a pandemia da Covid-19, com

a adoção do modelo síncrono e assíncrono, ambos remotos, por parte das instituições de ensino, nos níveis básicos e superior.

Desse modo, o Estágio acompanhou turmas do Ensino Fundamental e Médio, abarcando do 9º ano ao 3º ano, desenvolvendo-se nas seguintes etapas: observação, planejamento, regência de aulas para as turmas, avaliação do(a)s estudantes e avaliação do processo, as quais convergem para o presente documento. Um professor da escola supervisionou o(a)s 4 estagiário(a)s do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFCG campus Campina Grande e a estagiária do curso de Formação Pedagógica em Licenciatura em Geografia da Universidade Cruzeiro do Sul - EaD, polo João Pessoa.

Cabe destacar que, quanto aos planos de aulas do(a) estagiário(a)s da UFCG utilizou-se o planejamento didático seguindo o alinhamento construtivo. De acordo com Schewtschik (2017, p. 10669) nesse planejamento, “deve conter objetivos de aprendizagem bem definidos e atividades avaliativas de verificação da aprendizagem alinhadas a esses objetivos, ao mesmo tempo que mantêm os alunos engajados na sua aprendizagem.”

Sendo assim, além de pensarmos os objetivos a serem ensinados, também refletimos o que se esperava de aprendizagem do(a)s estudantes. Outro aspecto importante desse caminho de preparação de aulas é que se coloca no planejamento, as ações esperadas tanto dos(as) docentes quanto pelos(as) discentes, tendo em vista que no ensino remoto existem estudantes que realizam as atividades assíncronas.

A seguir apresentaremos as reflexões vivenciadas pelas estagiárias dos cursos de Geografia da UFCG e da Universidade Cruzeiro do Sul, pelo professor supervisor e pelos(as) estudantes da ECIT-MHS a qual foram coletadas via formulário on-line.

Reflexões da Estagiária 01 da UFCG

A princípio é relevante dizer que o Ensino Supervisionado da licencianda, apesar dos percalços impostos pelo modelo remoto, se mostrou como uma atividade muito construtiva e proveitosa. Sua exclusiva realização através do meio digital implicou uma maior assiduidade no uso de alguns aparelhos os quais já possuía, bem como despertou a necessidade do manuseio de ferramentas para reuniões remotas, construção de slides dinâmicos e até a elaboração de atividades para aplicação assíncrona com a turma. Fortuitamente esta etapa de descoberta e experimentação foi acompanhada pelos demais colegas estagiários, o que propiciou uma construção coletiva dos conhecimentos, aplicada diretamente nas etapas de Estágio desenvolvidas.

Foi ministrado pela estagiária um total de 3 aulas para as turmas do primeiro ano do Ensino Médio, abrangendo temáticas de Ciclo Hidrológico e Hidrografia do Brasil, Solos e Domínios Morfoclimáticos; além das quais presenciou em observação, com eventuais contribuições, outras 8 aulas com as demais turmas. Não foi vivenciado nesse período quaisquer problemas em relação ao uso das tecnologias para o ensino remoto por sua parte, sejam eles relativos aos equipamentos ou a

conexão em rede, ambos necessários para a maioria das atividades desempenhadas. Todavia, a mesma presenciou diversos momentos em que companheiro(a)s passaram por tais infortúnios, como também ouviu relatos de situações semelhantes por parte de outro(a)s colegas e professor(a)s.

Pelas aulas que acompanhou, notou uma expressiva discrepância entre o número total de estudantes matriculados nas turmas e aqueles que se faziam presentes nas aulas síncronas, maior ainda se considerados os que participaram de alguma forma nesses momentos de reunião síncrona. Ponto importante se dá pelo fato das reuniões das aulas serem desenvolvidos por série, unindo assim todas as turmas de cada série em uma única respectiva reunião. Este cenário tão silencioso de ensino aprendizagem em frente a um monitor, assumiu para a estagiária um caráter muito monótono. Elementos tão importantes para a comunicação, como a própria observação das expressões do(a)s aluno(a)s, acabam ocultados em face da preservação de privacidade e da vergonha do(a)s estudantes, dificultando algumas etapas das aulas tais como a avaliação contínua, objetivada e desenvolvida no Estágio.

Por outro lado, os momentos em que a interação entre docente-discente ocorreu, com ênfase nas aulas ministradas pela estagiária, se realçam frente aos demais. Das perguntas até uma reação à aula expressa por voz ou, mais frequentemente, pelo chat da chamada se destacam de forma tamanha que ensejam a realização das próximas aulas, a dedicação na elaboração da avaliação e na própria recordação da turma. Apesar do distanciamento físico com o(a)s estudantes, o supervisor e a escola, uma vez que sequer vive no mesmo município dele(a)s, se mostraram uma parte ativa e frequente de sua rotina durante o ciclo de Estágio. A estagiária evidencia sua importância enquanto elo de conexão para a construção coletiva de aprendizados e interação humana que a permitiu enfrentar este tão emblemático estado de isolamento em pandemia.

Reflexões da Estagiária 02 da UFCG

De acordo com o momento que estamos vivenciando desde o início de fevereiro de 2020, quando foram constatados os primeiros casos de Covid-19 no Brasil, adotou-se formas e maneiras emergenciais para o ensino de tal forma que se adere às aulas remotas a qual tive a oportunidade de ministrar enquanto estudante do curso de licenciatura em Geografia.

Nesse sentido, ministrei aulas para alunos e alunas do 3º ano do Ensino Médio e pratiquei a observação direta (via videochamada) no 9º ano do Ensino Fundamental na ECIT- MHS, ao todo totalizaram 12 aulas entre regência e observação. Devido a redução da carga horária da disciplina de Estágio e um quantitativo expressivo de estagiários(as) por turma na escola, houveram momentos de observação coletiva da prática do professor supervisor nos primeiros contatos com o ensino remoto experimentado.

Vivenciei as dificuldades enfrentadas por muito(a)s estudantes da Educação Básica e Superior através das falhas nas conexões de internet nem sempre de boa qualidade que disponho,

um caso ocorrido foi que, em minha primeira aula do Estágio regência III a conexão da internet utilizada para ministrar a aula “caiu” o que levou a não conseguir executá-la conforme o dia planejado 07/09/2020.

Esse primeiro contato com a regência só ocorreu na semana seguinte devido ao horário do componente curricular Geografia também está reduzido, mesmo tendo feito plano de aula e apresentação em powerpoint os problemas de ordem técnica inviabilizaram a realização da aula, logo depreendemos que o ensino remoto tem seus contras. Outra experiência parecida, mas agora vivida como estudante de graduação foi que além da difícil conexão, a troca de aplicativos para a realização de aulas impossibilitou minha participação nas mesmas por um momento.

Foi notório a redução de aluno(a)s nas aulas síncronas da Educação Básica, o que condicionou o(a)s professores e escolas a adotarem outras estratégias para que as aulas ministradas compreendessem um maior “público” possível. Nas escolas públicas estaduais e municipais foi orientado que o(a)s professore(a)s deveriam deixar atividades e aulas ministradas em formato de word ou pdf para que as secretarias das escolas pudessem imprimir e disponibilizar para o(a)s estudantes sem acesso a internet que deveriam devolvê-las respondidas, e nós estagiários(as) também seguimos essas orientações durante a realização o Estágio.

Desse modo, tal orientação supõe que esse(a)s estudantes têm condições de acesso, transporte e que conseguem resolver as atividades de maneira autodidata, sem dúvidas ou a mediação de outrem, porém avaliamos que essa última metodologia deixa muitos espaços a serem preenchidos quando se trata de aprender e construir algum conhecimento.

Mesmo com todas as dificuldades considero o Estágio remoto como uma atividade acadêmica que tem dois lados da moeda, um com muitos desafios, adversidades e impasses e outro que trouxe muita aprendizagem, pois instigou a utilização de diversas metodologias que encaminham uma melhor interface de comunicações tanto tecnológicas quanto de possibilidades de realizações de atividades para alunos e professores, tais como aplicativos e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação TIC's, visando inovações no ensino e na preparação do(a) jovem protagonista.

Por fim, e não menos importante, o considero um Estágio repleto de adaptações por ambos os lados, isto para que todos(as) não saiam tão prejudicados(as) em relação a esse ano letivo de 2020, marcado por ideias e propostas que, de alguma forma, trouxessem algo próximo ao “normal” no meio desse caos que estamos vivenciando.

Reflexões da Estagiária 03 da Universidade Cruzeiro do Sul

O Estágio serviu, antes de tudo, para reforçar o entendimento pessoal em relação ao mundo, que a transformação da sociedade ocorre a partir da educação e de investimentos sociais. Vivenciar esse Estágio no nível médio, proporciona para a estagiária, que, apesar de ter experiências em outros níveis educacionais, a construção do conhecimento pedagógico se torna mais amplo. Com isso, o Estágio foi realizado com 150 horas de carga horária de forma remota, com o auxílio

da equipe pedagógica e do professor responsável pela disciplina de Geografia.

A execução das atividades realizadas no Estágio de regência passou pelo planejamento pedagógico juntamente realizado com o docente supervisor que elabora plano de curso quinzenalmente, definido como Plano Estratégico pela SEECT no Regime Especial de Ensino. Tal planejamento é elaborado para cada série do Ensino Fundamental e Médio de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mas nossa experimentação ocorreu no Ensino Médio.

Com base nesse planejamento que contempla competências e habilidades da BNCC (2018) e na orientação do docente responsável, foi possível delimitar os momentos de observação e regência no Estágio docência para cada série do Ensino Médio. Como exemplo, a 1^o série estudou a temática de elementos cartográficos, geotecnologias e a utilização de aplicativos. Assim como, momentos de preparação do(a)s estudantes com temas específicos para o desafio de redação semanal proposto pela SEECT, que dentre os trabalhados podemos destacar, Energias Renováveis, Problemas Ambientais e o Desmatamento no Brasil.

Partilhando das concepções pedagógicas sobre a utilização de estratégias com metodologias ativas enfatizamos conforme (FRIORI; SANTOS, 2020) que se trata de uma alternativa no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita o engajamento dos alunos na ação executada em sala de aula síncrona. Para o momento assíncrono executado no 1^o ano do Ensino Médio teve a proposição da elaboração do mapa mental sobre o lugar de vivência do(a)s aluno(a)s da ECIT Maria Honorina Santiago, algo que é muito positivo nessa construção do conhecimento, pois permite observar a visão de mundo em relação ao espaço geográfico do entorno da escola e do lugar de vivência do(a)s escolares.

Para tanto, a escola realizou formação pedagógica alicerçando metodologias educacionais, entre elas, as tecnologias da informação. Na atualidade, as escolas se reinventaram para que o processo educacional não se perdesse no meio do processo de pandemia, para isso, estão utilizando plataformas educacionais associadas aos livros didáticos em todas disciplinas, entre elas, a Geografia. Entre essas plataformas educacionais, que estão utilizando são Classroom para aulas denominadas assíncronas, a rede social WhatsApp para a interação docente e discente e a plataforma do Google Meet para a aula síncrona.

No processo de observação da regência na sala de aula síncrona, notou-se que o professor responsável pela disciplina de Geografia, trazia os conceitos geográficos para a realidade dos alunos, o que permite a reflexão sobre o conceito do lugar como algo de pertencimento. Com isso, exerce-se uma atividade docente crítica que faz o aluno refletir que a Geografia está no seu cotidiano mostrando possibilidades de enxergar o espaço geográfico em um contexto mais amplo. Alguns desafios também são vivenciados no Estágio regência, entre eles, como incluir socialmente os alunos em um contexto das tecnologias da informação, quando muitas vezes, esse público, mal tem acesso a internet de banda larga, algo que já vem sendo discutido por Leite e Ribeiro (2012). Nesse contexto, Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012, p.175) afirma:

Para a inclusão dessas tecnologias na educação, de forma positiva, é necessária a união de

multifatores, dentre os quais, pode-se destacar como mais importantes: o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros. (SOARES-LEITE e NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012, p.175)

Com isso, a escola ECIT Maria Honorina Santiago elaborou estratégias para que ocorresse a inclusão das TIC (Tecnologias da Informação) pudesse atender seu público alvo, que são o(a)s estudantes. Para isso, aquele(a)s que não tinham condições financeiras e de equipamentos para ter acesso ao conteúdo no modo assíncrono, o(a)s professore(a)s da escola deixavam as atividades impressas para que ele(a)s pudessem realizá-las.

Assim, o processo ensino-aprendizagem, por mais limitações técnicas e dificuldades de engajamento dos alunos em função das dificuldades anteriormente citadas aconteceu. Portanto, todo o envolvimento das atividades realizadas na escola ECIT Maria Honorina Santiago para que a aprendizagem acontecesse, foi o resultado de muito trabalho, esforço dos professores e professoras, da equipe pedagógica e do(a)s estudantes para que a Educação, mesmo com esses desafios foram superados e efetivados em uma ação coletiva, em prol da construção de uma sociedade mais crítica e consciente do seu papel.

Reflexões do professor supervisor em relação a(o)s estagiário(a)s

Acolher os(as) estagiários(as) e compartilhar momentos de mediação pedagógica foi enriquecedor para todos(as) os(as) envolvidos(as) (prof^{as} orientadora, prof. supervisor, licenciando(a)s e estudantes da ECIT-MHS) no processo de construção e formação de saberes docentes e discentes através das etapas do Estágio remoto supervisionado.

As aulas síncronas ministradas pelos(as) estagiários(as) seguiram etapas fundamentais como: preparação, regência, socialização das propostas de atividades assíncronas, avaliação e autoavaliação do processo. A professora orientadora da UFCG acompanhou pelo menos 1 aula de cada estagiário(a) e em momentos oportunos trouxe contribuições teóricas e reflexivas para a formação do(a)s licenciando(a)s e do(a)s estudantes da ECIT-MHS.

Considero que de acordo com o termo de compromisso estabelecido entre as universidades e a escola, os(as) estagiários(as) cumpriram suas atividades acadêmicas com excelência e que mesmo de forma remota a aprendizagem foi construída a partir das trocas de saberes e vivências com os(as) estudantes, pois sempre buscou-se contextualizar os conteúdos geográficos a partir da realidade da comunidade escolar.

A experiência do(a)s estudantes da ECIT-MHS com as aulas dos(as) estagiários(as)

O processo de ensino-aprendizagem tem duas direções, o(a) docente que leciona o conteúdo, promove as relações interpessoais e socioemocionais, A outra, do(a) discente que aprende ativamente o que é conduzido até ele(a). Os(as) estagiários(as) juntamente com o professor supervisor buscaram entender através dos discursos do(a)s aluno(a)s da ECIT-MHS, como o aprendizado aconteceu através das aulas ministradas pelo grupo, para tanto elaboramos um questionário avaliativo e através do Google Forms e coletamos essas experiências estudantis.

Quanto aos pontos positivos das aulas ministradas pelos(as) estagiários(as) de Geografia, vejamos alguns dizeres do(a)s estudantes de séries e turmas variadas,

“[...] os slides e a administração da aula e a explicação.”

“No mesmo tempo que nós estamos aprendendo, os estagiários estão ganhando experiência.”

“Eu gostei muito do modo de passar as aulas, e do interesse e prazer que elas tinham em nos passar conhecimento.”

“Ter pessoas novas nos ensinando, explicando algo tirando nossas dúvidas, estou amando este tipo de aula cada semana e uma história diferente uma pessoa nova.”

“É mais fácil de aprender, os conteúdos que são passados são interessantes, o professor sabe explicar bem mesmo que seja de forma remota.”

“Da mesma forma que os alunos vão aprendendo o assunto o estagiário também vai. Além disso, é também bastante inspirador.”

“Um ponto positivo é que eles abrangem muito os temas ministrados faz diálogos com os alunos dá muitos exemplos em questão de aula são ótimas a única coisa que tem a reclamar são as conexões com a internet muita das vezes são ruins.”

“Trouxe uns debates bem interessantes. E o conhecimento delas junto ao do professor fez as aulas serem mais diversificadas”

Diante do exposto, é perceptível que houve a satisfação estudantil em relação às aulas ministradas pelo grupo. Observamos essa questão no entendimento de que conhecimento é construído coletivamente nas falas acima, e de como a exposição do conteúdo realizada interessou os(a)s aprendizes.

Em relação aos aspectos em que as aulas poderiam melhorar, houveram algumas críticas relacionadas aos problemas técnicos como casos de conexão de internet e o cuidado com detalhes nos conteúdos para que não fossem socializados conhecimentos de maneira errônea. Para um estudante, “*O tempo vai fazer isso, estão iniciando a carreira agora; para mim, as aulas foram muito boas*”. ou seja, o tempo de prática vai colaborar para que cada um(uma) do grupo ministre aulas melhores. Outro estudante, assim avaliou, “*Acredito que teve algumas aulas em que a internet não colaborou muito. Às vezes travava muito e não conseguia entender*”.

Por outro lado, identificamos que para alguns/algumas a interação poderia ter sido melhor. Porém, cabe esclarecer que tal ação dependia de cada turma em que muitos casos os(as) estudantes não se mostraram participativos por trás de suas câmeras, microfones e aparelhos eletrônicos.

Ademais, coletamos a seguinte indicação, *“Iniciar a aula fazendo uma introdução do assunto a ser abordado e dos objetivos a serem alcançados. Relembrar o assunto da aula passada para que haja uma ligação entre os conteúdos”*.

Outro(a) estudante acredita que, *“Poderiam melhorar na questão do tempo, poderiam ter mais aulas de geografia durante a semana porque nós alunos estamos aprendendo muito com as participações”*. Nesse sentido, o(a) aprendiz nos coloca uma questão pertinente, mas as cargas horárias das disciplinas organizadas pela SEECT, não cabendo esse controle aos(as) estagiários(as) e nem ao professor supervisor. Por outro lado, percebemos que mesmo no ensino remoto há a valorização de determinadas disciplinas no currículo escolar, como por exemplo: Português, Matemática, Projeto de Vida no modelo pedagógico das ECIT's da Paraíba.

Trouxemos esses discursos estudantis a fim refletirmos a ação pedagógica do grupo e compreendermos se o caminho condutivo da aprendizagem na disciplina de Geografia favoreceu a construção de conhecimentos. Destarte, acreditamos que a oportunidade do Estágio remoto trouxe contribuições a(o)s estudantes a partir das trocas de saberes experimentadas.

Considerações

Composto por uma gama de atividades desenvolvidas durante o segundo semestre do ano, o Ensino Supervisionado se apresentou, enquanto componente curricular, como um exercício de docência apoiado por supervisor e orientadoras; reflexão crítica sobre a educação pública brasileira; e instigação motivadora para a ação transformadora do ser professor(a). Seu período de realização tão marcado pela quase que total modificação da estrutura de inúmeras atividades na sociedade, dentre as quais temos a própria Educação, desencadeou ainda um movimento de inovação e renovação do ato de lecionar que grandemente contribuiu para a construção vivenciada por todos os agentes envolvidos no Estágio.

Foi possível presenciar, protagonizar e contemplar relatos de muitos aspectos de tais experiências. Todavia, é notável que mesmo em seus pontos ditos “negativos” toda experiência aplica-se por aprendizado, e este por sua vez se assenta na formação do(a)s discentes enquanto parcela da base de um(a) futuro(a) professor(a). As práticas, desde o planejamento à docência, se assomam por seu caráter contextualizado e construtivo. A partir das quais foi possível, mais profundamente, vivenciar uma parcela do encargo de um(a) professor(a).

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Ed. E.P. U, 1986.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura: Base Nacional Comum Curricular**. 2018, p.384. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso: 02 de fevereiro de 2020.

FRIORI, V.; SANTOS, L. O., C. **Práticas do Ensino em Geografia no Ensino Médio**. São Paulo-SP: Cruzeiro do Sul, 2020. 28p.

LIRA JUNIOR, Fernando César Rocha. **Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na Formação do Docente de Geografia**. Geosaberes: Fortaleza - CE, v. 8, n. 14, p. 48-64, jan./abr., 2017.

PARAÍBA. Conselho Estadual de Educação da Paraíba. **Resolução nº 120/2020 de 7 de abril de 2020**. Orienta o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares assim como dos calendários escolares das instituições do sistema estadual de educação da Paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao covid-19. Disponível em: <<https://www.cee.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Re120-2020.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2020.

PARAÍBA. ECIT Maria Honorina Santiago. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Rita - PB, 2020, 31p.

PASSINI, Elzayasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra (organizadores). **Práticas de ensino de Geografia e Ensino Supervisionado**. São Paulo: contexto, 2007.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem**. In: Educere 08º Congresso Nacional da Educação. Formação de professores:

Contextos, sentidos e práticas. 2017. p. 10669. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724_13673.pdf. Acesso:10 de dezembro de 2020.

SOARES-LEITE, W. S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C., **A. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. In: Revista Internacional de Investigación en Educación, 5 (10), p. 175, 2012. Disponível em: <http://disde.minedu.gob.pe/bitstream/handle/123456789/2600/A%20inclus%C3%A3o%20das%20TICs%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20problemas%20e%20desafios.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso:10 de dezembro de 2020.